



NA ERA
DO
ESPÍRITO

- 1 O caos invadira a França,
— Olimpo do pensamento.
3 O ódio — lobo famulento,
Range as presas com furor.
Nas ruas — Paris descansa;
Em casa — chora em segredo;
Gigante, arrosta, com medo,
As iras do Imperador.

A Nação encarcerada
Lança em nota clandestina
As safras da guilhotina
E explode: — “Revolução!”

(*) Poeta social que exerceu profunda influência sobre a mocidade académica, «o nosso genuíno poeta condoreiro», no dizer de Álvaro Lins e Aurélio Buarque de Hollanda (*Rot.*, II, pág. 533), estudou Direito no Recife e em S. Paulo, sem, contudo, concluir o curso. É, sem dúvida,

Recorda a Bastilha irada,
Lê Rousseau, à luz da vela,
Esmurra as grades da cela,
Protesta rugindo em vão.

A crença herdada do Cristo
Cáira no sorvedouro
— Turbilhão de pompa e ouro —,
Dobrada ao tacão dos reis.
Em tormento jamais visto,
Nos frios templos, o povo
Exorava aos Céus, de novo,
24 Novos rumos, novas leis.

A Ciência — clava forte —,
Contra as cadeias medievais,
Partia os grilhões das trevas
Em sarcástico festim,
A exprobrar de sul a norte,
Por tirana revoltada:
— “Dominemos! Deus é nada!
A morte — o portal do fim!”

Ninguém na fé militante...
Mavorte, em fúria, galopa
Nos campos de toda a Europa!
Na África — a abjeção!

um dos mais importantes bardos da América. «A sua musa» — disse-o Rui Barbosa — «não é só a da Natureza e a do Amor: é também, e sobretudo, a do Heroísmo, a do Direito e a da Glória.» (Apud **Exposição Castro Alves**, pág. 339.) (Fazenda das Cabaceiras, Município de Muriiba, Est. da Bahia, 14 de Março de 1847 — Salvador, Bahia, 6 de Julho de 1871.)

BIBLIOGRAFIA: *Espumas Flutuantes*; *Gonzaga ou a Revolução de Minas*; *A Cachoeira de Paulo Afonso*; etc.

1-3. Cf. “O Navio Negreiro” (*Poes. Compl.*, págs. 527-528), respectivamente os versos 60º-61º e 65º.

24. Poliptoto: “...de novo, / Novos rumos, novas leis.”

Na Austrália — o progresso infante!
Na Ásia — o suor dos párias
Rola em bagas milenárias!
Na América — a escravidão!

Mas o Espaço se descerra!
Jesus, no esplendor dos sóis,
Recruta gênios e heróis
A iluminar o porvir.
De pólo a pólo, na Terra,
46 Flamejam etéreas lampas,
Mensagens brotam das campas,
Ao toque de ressurgir!

Aos clarões da Imensidão,
Kardec chega e inaugura
A Doutrina viva e pura
Da razão à luz do bem.
O Espírito de Verdade
Semeia Divina Messe,
O Evangelho reaparece
Nas Vozes do Grande Além!

Falam tumbas, dançam mesas,
Nascem livros, surgem almas,
Luzem preces, chovem palmas,
Hosanas aqui e ali!
Consciências dantes presas
Rompem torva cidadela;
Pastor guiando a procela,
Jesus conclama: — “Servi!”

46. *lampas*: luzes, lâmpadas. Em “Mocidade e Morte” (*Poes. Completas*, págs. 45-47), encontramos isto na penúltima estrofe:

“Sinto que do viver me extingue a lampa...
Resta-me agora por futuro — a terra,
Por glória — nada, por amor — a campa.”

Ante a ribalta terrestre,
O Direito renovado
Deixa, ao tropel do passado,
Distingões de raça e cor!
Em triunfo, volve o Mestre,
E acende na mente humana,
Desde o palácio à choupana,
O facho do Eterno Amor!...

O mundo voga num misto
De infortúnio e de esperança,
Pranteia a sorrir e avança
Nas Bênçãos do Excelso Pai!
Kardec reflete o Cristo;
Desfralda, em bandeira à frente,
O convite permanente:
— "Espíritas, trabalhai!..."



BRUNO Henrique de Almeida SEABRA *



PRIMAVERAS
DA
AMPLIDÃO

Escuta, amigo, o meu canto
Enamorado do encanto
De um rincão que me seduz.
Brilham páramos de sonho
Além, no espaço risonho,
Vestidos de paz e luz!...

Lá, seres alvinitentes
São como vivas nascentes
De indefinível fulgor.
Joram bênçãos, lado a lado,
Quais estrelas no relvado
Florindo bondade e amor.

(*) Poeta lírico por excelência, «gostava de escrever sobre assuntos pátrios e foi exímio pintor de cenas, costumes e tipos nacionais», notabilizando-se também como romancista, comediógrafo e folhetinista. Exerceu o cargo de secretário da Presidência das antigas Províncias do